

## CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA AMAZÔNIA LEGAL\*

Fabianne de Jesus Dias de Sousa<sup>1</sup>, Marília de Fátima Vieira de Oliveira<sup>2</sup>, Mônica Antar Gamba<sup>3</sup>, Edson Marcos Leal Soares Ramos<sup>4</sup>, Lucia Hisako Takase Gonçalves<sup>5</sup>.

**Introdução:** A longevidade sempre foi motivo de preocupação para o homem. No Brasil ficou evidenciado o crescente aumento da população idosa, conseqüentemente mostrando seus problemas no processo de envelhecimento e, estabelecendo propostas para a melhoria da qualidade de vida<sup>1</sup>. A população idosa cresce rapidamente e principalmente acima de 80 anos apresenta-se com mais incapacidade funcional, maiores custos e cuidados. Há necessidade de chamar atenção deste assunto, pois os profissionais de saúde frequentemente subestimam ou não conseguem reconhecer os problemas funcionais que são informados pelos seus pacientes, assim como suas queixas sobre suas incapacidades<sup>2</sup>. A atividade física tem sua importância destacada na vida das pessoas, independente da faixa etária. Entretanto, na população idosa, a preocupação tem sido aumentada em decorrência de sua elevada e crescente prevalência na população brasileira, bem como do processo de envelhecer, que vem acompanhado por declínio físico, que pode ser minimizado com a prática de atividades físicas<sup>3</sup>. A realização de atividade física bem como sua duração, pode ser utilizada como indicativo da capacidade funcional, podendo ser utilizada como estratégia para a promoção à saúde proporcionando um envelhecimento ativo e saudável para esse grupo etário. **Objetivo:** Esse estudo teve por objetivo caracterizar as atividades físicas realizadas pela população idosa. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, transversal. Realizado no âmbito da Estratégia saúde da Família do município de Benevides-PA, região metropolitana da Grande Belém, que possui 16 equipes proporcionando uma cobertura populacional de 82,0%. Realizada a técnica de amostragem aleatória estratificada e teste estatístico empregado foi o Qui-Quadrado com valor de significância de 95%. Foram incluídos 441 idosos a partir dos 60 anos e mais, acompanhados pela ESF. A coleta de dados ocorreu por meio de Caderneta da pessoa idosa do Ministério da Saúde<sup>4</sup>. Este instrumento, caderneta da pessoa idosa, também possui campo com informações para registro de qual atividade física, considerando a quantidade de realização dessas atividades físicas. A pesquisa obedeceu a princípios do comitê de ética em pesquisa em seres humanos (parecer de aprovação nº 514.297). **Resultados:** Quanto ao perfil socioepidemiológico destacou-se que a maior parte dos idosos está entre 60 a 69 anos (46,04%), do sexo feminino (52,8%), aposentados (49,6%), casados/união estável (61,68%) e residindo com o esposo (a) (61,22%), caracterizando o cônjuge como potencial cuidador, possui de 1 a 3 filhos (42,8%), com ensino fundamental incompleto (61,45%). Quanto à saúde, a maioria dos idosos tem alguma condição crônica (81,8%). A hipertensão arterial foi a doença crônica mais prevalente (58,2%), seguido do diabetes melitus (17,4%) e as doenças metabólicas (7,6%, entre estas, a obesidade). Quanto aos hábitos de vida a maioria dos idosos entrevistados não pratica atividade física (83,90%). No Brasil, o sedentarismo entre os idosos apresenta elevada prevalência em regiões menos favorecidas como o Norte e Nordeste<sup>4</sup>. Os idosos que praticam alguma atividade física, ficou evidenciado que a maioria realiza atividades físicas em média

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPA/PPGENF. Professora da Universidade da Amazônia (UNAMA). Email: [fabianesousa@hotmail.com](mailto:fabianesousa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFSC. Professora orientadora da Dissertação e coordenadora do PPGENF/UFPA: período 2010-2014.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Pública/FSP-USP. Professora da EPE/UNIFESP.

<sup>4</sup> Estatístico. Doutor em Engenharia de Produção/USFC. Professor da UFPA.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Profa. titular aposentada da UFSC; pesquisadora CNPq e professora visitante sênior CAPES na UFPA/PPGENF.